

BOLETIM DO CEFOR

ANO 1 — EDIÇÃO Nº 8 — BOLETIM INFORMATIVO ON-LINE DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS — CEFOR
GSDRH/CRH/SES-SP

APRESENTAÇÃO

POLÍTICA ESTADUAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Você sabia que existe uma Política Estadual de Mudanças Climáticas? Qual é a responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) nesta política?

Nesta Edição o CEFOR junto à **Coordenadoria de Controle de Doenças** apresenta informações importantes sobre a Política Estadual de Mudanças Climáticas e sua inserção como eixo transversal nas diferentes ações que estão sendo elaboradas no Plano Estadual 2016-2019.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro, em 1992, estabeleceu um tratado internacional: a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Em vigor a partir de março de 1994, conta atualmente com 190 países do mundo, com o objetivo de estabilizar a concentração de Gases Efeito Estufa na atmosfera em níveis que não interfiram no sistema do clima. Junto com o Protocolo de Quioto (Japão 1997) constitui o principal marco legal de resposta às mudanças climáticas.

Diante do contexto mundial, instituiu-se no estado de São Paulo, de forma pioneira, a lei nº 13.798 em 9 de novembro de 2009 definindo a **Política Estadual de Mudanças Climáticas** com o objetivo geral de estabelecer compromissos frente aos desafios das mudanças climáticas globais. Regulamentada pelo Decreto nº 55.947/2010 e contando com um comitê gestor induziu o desenvolvimento de planos setoriais nas diferentes pastas do governo como, por exemplo: Plano Paulista de Energia, Plano de Transportes Sustentáveis, Plano de Saneamento e Recursos Hídricos, além da instituição dos Programas Integra São Paulo, Lavoura, Pecuária e Floresta, Programa Crédito Ambiental Paulista, Programa Paulista de Biocombustíveis, Programa Estadual de Prevenção de Desastres Naturais e Redução de Riscos Geológicos, dentre outros.

Neste ano, a Secretaria de Estado da Saúde integrante do comitê gestor da Política Estadual de Mudanças Climáticas, através das Resoluções 11 e 38 do Secretário da pasta, definiu um grupo de trabalho para desenvolver o plano setorial específico. O Plano conta com 39 objetivos, extraídos dentre os 138 objetivos existentes na programação anual de saúde para o ano 2015. Os 39 objetivos têm ações e metas relacionadas com a atuação da área da Saúde nas mudanças climáticas.

A construção do Plano Setorial para a Política Estadual permitiu a inserção da temática nos ritos de planejamento já consagrados na pasta e vislumbra-se a possibilidade de ampliar gradativamente o desenvolvimento das ações, de adaptação e também de mitigação, com benefícios para todos.

Um texto, elaborado pelo ambientalista Dr. Eduardo Jorge Sobrinho pode nos ajudar a compreender este tema:

"Quem vive pode morrer"

O planeta Terra é, até agora, na nossa ignorância sideral, o único local onde um milagre, um mistério, propiciou a existência de vida e mais, vida inteligente e autoconsciente.

Uma das condições para esta vida foi estar num sistema solar amigável que fornece toda nossa energia. Não é sem razão que os sistemas religiosos primitivos tinham o sol como astro rei, como seu deus máximo e criador. A origem ou o garantidor da manutenção da vida.

Ao longo dos seus 4 bilhões de anos a Terra passou por várias fases e variações climáticas. Algumas até dramáticas que colocaram em risco a continuidade ou provocaram extinções de grande número de formas de vida. Eram variações climáticas motivadas por fatores naturais, tanto da própria Terra como de eventos no Sol ou outros do espaço circundante ao planeta.

Agora vivemos um fenômeno inédito na história da Terra.

A forma de viver da espécie dominante e autoconsciente, ela própria, e pela primeira vez, tem poder de causar uma variação climática de longo curso. Por isso é chamada de variação climática antrópica ou mudança climática antrópica ou, mais popularmente, aquecimento global.

A atmosfera da Terra, essencial para o fenômeno/milagre que da, é composta por vários elementos/gases. Estes gases formam camadas que retêm parte da radiação solar vital/criadora e permitem que parte, refletida, volte para o espaço.

Esta parte que é retida, numa linguagem figurada, causa o chamado efeito estufa que mantém as temperaturas máximas e mínimas numa variação compatível com o fenômeno vida.

Sem este efeito as variações diárias e anuais seriam tão extremas que o planeta seria tão estéril quanto todos os outros corpos celestes conhecidos até agora.

É exatamente este termostato divino que está sendo afetado nestes últimos séculos. É disto que trata a Organização das Nações Unidas (ONU) com sua campanha mundial de esclarecimento iluminista sobre a necessidade de mudar nossa forma de viver para fazer frente ao desafio planetário do aquecimento global/mudança climática.

Este conhecimento científico só se evidenciou plenamente no final do século XX. Em 1975 apareceram os primeiros trabalhos de pesquisadores mostrando o que estava acontecendo.

As formas de produzir bens, de consumir, de gerar e usar energia iniciada pela revolução industrial e adotada tanto pelas sociedades capitalistas, quanto socialistas, estavam aumentando perigosamente as concentrações dos gases que produzem o efeito estufa necessário para a vida na Terra. E ao fazê-lo estavam, se não controlados, ameaçando a continuidade da vida na Terra, pelo menos da forma como a conhecemos.

Estes gases entre outros são o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o vapor de água, o ozônio, o óxido nitroso (NO₂).

O CO₂, por exemplo, está passando de uma concentração de 280 ppm (partes por milhão) no final do século XVIII para 400 ppm no início do século XXI.

As razões desta alteração são atribuídas às modificações na forma de uso da terra, principalmente desmatamento, nas formas de produzir energia, principalmente na queima de combustíveis fósseis (petróleo, carvão etc.), criação de gado, produção e manejo de resíduos, uso de fertilizantes e, por que não, ao aumento da população pressionando com seus estilos de vida os recursos naturais finitos que se julgava serem infinitos...

As consequências iniciais são e serão: elevação do nível do mar, acidificação dos oceanos, alteração do regime de chuvas (secas/enchentes), intensidades de ciclones, degelo de polos, glaciais. A biodiversidade, nossa maior riqueza, será atingida ameaçando os suprimentos de água e alimentos.

A ONU criou em 1990 o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Ele tem feito relatórios periódicos desde então que analisam milhares de trabalhos científicos em todo o mundo e sistematiza suas conclusões para oferecer à humanidade as melhores evidências científicas sobre esse problema.

O último relatório mostrou que 97% dos trabalhos confirmam nossas mais graves preocupações sobre o assunto. Apenas 3% são apresentados por pesquisadores considerados céticos que não atribuem à atividade antrópica a responsabilidade sobre o aquecimento global nos últimos séculos.

De 1850 para 2012 a temperatura média global subiu 0,8 graus centígrados. Os modelos climatológicos mostram que, a seguir os caminhos da vida humana atual, a variação até 2100 vai ficar entre 1,1 e 6,4 graus. O limite considerado suportável sem um verdadeiro desastre climático é estimado em 2 graus. Um aumento de 3,5 graus seria acompanhado pela extinção de 70% das espécies de seres vivos conhecidas segundo estudos de biólogos.

Esse é, provavelmente, o maior desafio que a humanidade já enfrentou na sua curta existência no planeta. Não existe problema mais grave do que esse na nossa história moderna. Não existe nenhuma outra área de atividades que não será afetada e não tenha influência no aquecimento global.

Não existe nenhum extrato social ou nação, grande ou minúscula, que não deva se mover para as tarefas de mitigação da produção de gases efeito estufa e para a adaptação aos problemas climáticos que já vivemos e que vamos enfrentar crescentemente ao longo do século XXI.

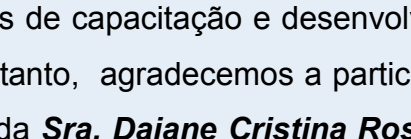
Saiba mais:

Coordenadoria de Controle de Doenças/SES. [CLIQUE AQUI](#)

Secretaria de Estado do Meio Ambiente. [CLIQUE AQUI](#)



SE VOCÊ QUISER COMENTAR SOBRE ESTE ASSUNTO



BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DE PESSOAS

A equipe do CEFOR apóia as áreas de capacitação e desenvolvimento das unidades da SES com o objetivo de atender as diretrizes e metas organizacionais. Portanto, agradecemos a participação da **Sra. Maria Marta do Nascimento do Departamento Regional de Saúde de Marília** e da **Sra. Daiane Cristina Rosa do Hospital Nestor Goulart** pelos relatos de experiências que consideraram bem sucedidas, nas suas respectivas Instituições, sobre o tema capacitação e desenvolvimento voltado aos servidores da SES.

Entendemos que para o planejamento das ações de capacitação e desenvolvimento é indispensável conhecer as reais necessidades de aprendizagem das pessoas no intuito de dotá-las de conhecimento e habilidades necessárias para a realização das tarefas sob sua responsabilidade e para que sejam capazes de executar atividades cada vez mais complexas, proporcionando condições para sua a evolução profissional (Política de gestão de Pessoas - CRH-SES-SP).

A seguir você poderá conferir os relatos, na íntegra, das duas unidades da SES.

OFICINAS MOTIVACIONAIS

INSTITUIÇÃO:
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE MARÍLIA

ENDEREÇO:

RUA: XV DE NOVEMBRO, 1151, Marília/SP.

RELATOR: MARIA MARTA DO NASCIMENTO

QUAL FOI O PROBLEMA/DESAFIO IDENTIFICADO?
Falta de motivação dos servidores e conflitos interpessoais

COMO FOI IDENTIFICADO O PROBLEMA/DESAFIO?
Através dos questionários sobre pesquisa de clima organizacional percebeu-se a necessidade de realização de rodas de conversa com os servidores, as quais deram origem a ações de melhoria do ambiente de trabalho, como oficinas, palestras, ginástica laboral entre outras.

QUAIS FORAM AS AÇÕES DESENVOLVIDAS?
Programação e aplicação de oficinas e palestras em parceria com docentes do SENAC.

DURAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO TREINAMENTO?
Ainda vigente com a ginástica laboral e Rodas de conversa. O programa atinge todos os funcionários da DRS de todos os níveis hierárquicos.

QUAIS FORAM OS RESULTADOS OBTIDOS?
Servidores mais satisfeitos, motivados e consequentemente mais produtivos. O projeto permitiu a descoberta de talentos novos e líderes no ambiente de trabalho, dando origem à formação de um coral com a participação de servidores das diversas categorias que compõem as equipes de trabalho do hospital.

COMO MELHORAR A PERCEÇÃO NOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOIS

INSTITUIÇÃO:
HOSPITAL NESTOR GOULART REIS

ENDEREÇO:

RUA PEDRO FRIGERI, 10 JARDIM SANTA TEREZINHA – AMÉRICO BRASILIENSE/SP

RELATOR: DAIANE CRISTINA ROSA

QUAL FOI O PROBLEMA/DESAFIO IDENTIFICADO?
Conflitos entre funcionários em diversos setores do hospital

COMO FOI IDENTIFICADO O PROBLEMA/DESAFIO?
Foram considerados os inúmeros relatórios sobre desentendimentos pessoais, o crescente número de conflitos interpessoais, tanto entre colegas do mesmo setor quanto de setores diferentes, somados ao elevado número de críticas em relação às decisões tomadas pela direção do hospital.

QUAIS FORAM AS AÇÕES DESENVOLVIDAS?
Contratação de uma empresa especializada em capacitação na área de Gestão de Pessoas utilizando recursos do Contrato Programa;
Pesquisa relativa ao tema disponíveis na internet;
Reuniões com especialistas da empresa contratada;
Desenvolvimento de conteúdo do treinamento, abordando temas como: trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e comportamento organizacional.

DURAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO TREINAMENTO?
Duração de 2 horas sendo aplicado aos 225 funcionários do hospital, em datas e turnos diferentes.

QUAIS FORAM OS RESULTADOS OBTIDOS?
Diminuição dos conflitos, melhoria no desenvolvimento das atividades de trabalho identificou-se, por meio do instrumento de avaliação do treinamento, que os servidores gostariam que fossem realizados mais ações nesse formato

AGENDA CEFOR

OUTUBRO/15

Cursos para servidores da área de Enfermagem (Presencial no CEFOR)

1. Introdutório à SAE - 02 de outubro –13:30h às 18:30h - [INSCREVA-SE AQUI](#)
2. SAE Etapa I—Histórico, exame físico e entrevista - 20 e 22 de outubro—13:30h às 18:30h - [INSCREVA-SE AQUI](#)
3. NR 32: Um Enfoque para a Equipe de Enfermagem- 15 de outubro — 13:30 h às 18:30h - [INSCREVA-SE AQUI](#)
4. Prevenindo não conformidades na Administração de Medicamentos: 30 de outubro e 05 de novembro — 13:30 h às 18:30h - [INSCREVA-SE AQUI](#)
5. Curso de Técnicas Administrativas: 08, 13, 15 e 20 de Outubro – 9h às 13h - [INSCREVA-SE AQUI](#)

4º Congresso sobre Gestão de Pessoas no Setor Público Paulista

"Construindo outras práticas: pessoas, criatividade e gestão" é o tema do 4º Congresso sobre Gestão de Pessoas no Setor Público Paulista. Promovido pela **Secretaria de Planejamento e Gestão**. O mesmo pretende discutir como desenvolver uma nova gestão sensível ao nosso contexto socioeconômico.

Inscrições e demais informações: [Clique aqui](#)

ACONTECEU NO CEFOR

Curso para a Área de Enfermagem

O Centro Formador de Pessoal para Saúde realizou os seguintes cursos:

Curso da NR 32

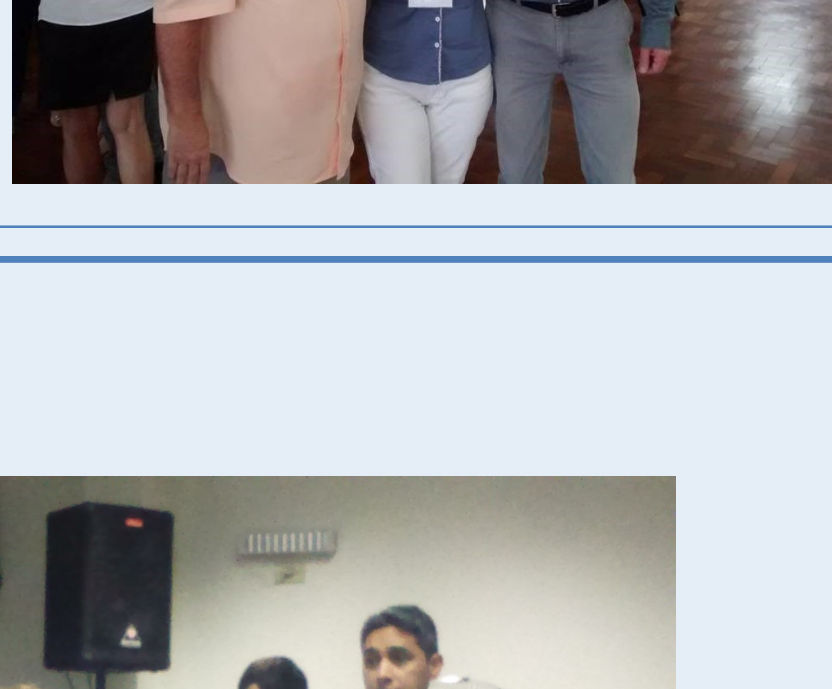
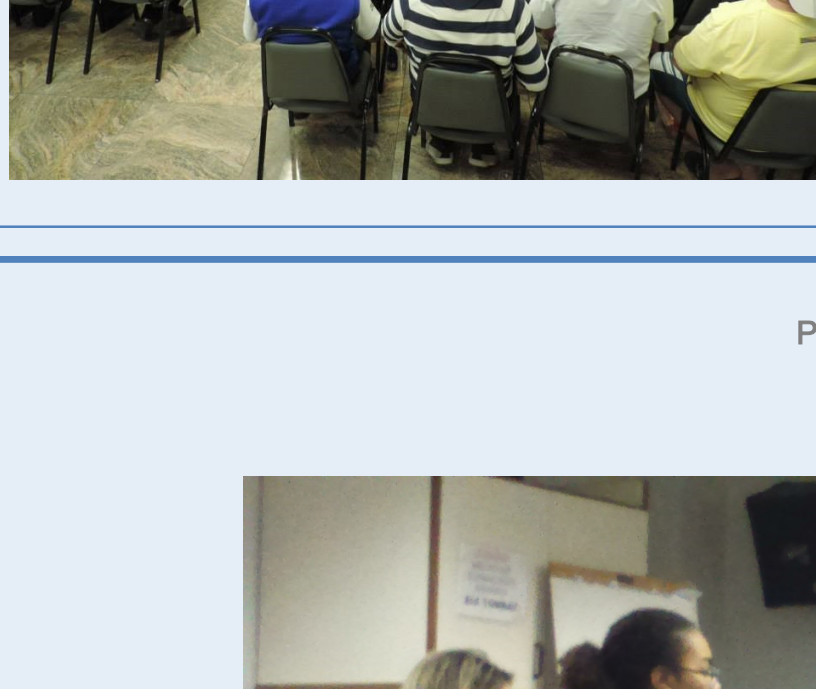


Participação dos Técnicos do CEFOR na 7ª Conferência Estadual de Saúde e na Oficina do Plano Estadual de Saúde

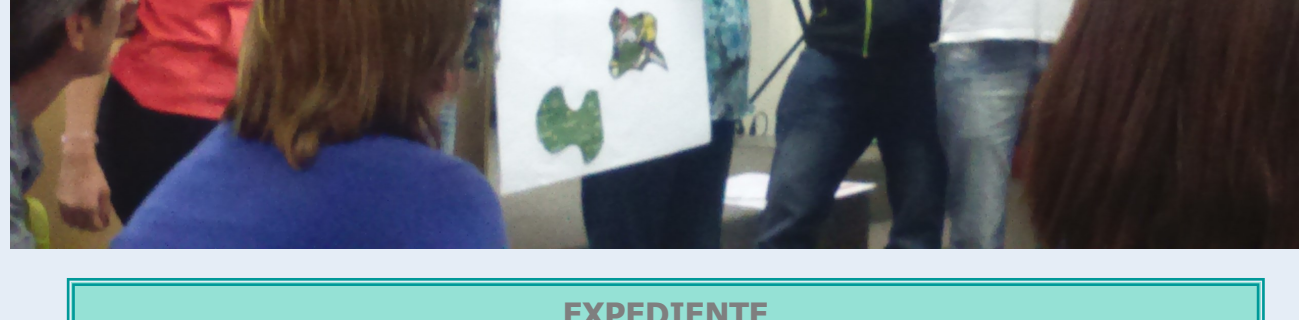
O Conselho Estadual de Saúde de São Paulo realizou nos dias 22, 23 e 24 de julho a 7ª Conferência Estadual de Saúde, cujo tema foi "Saúde Pública de Qualidade para cuidar Bem das Pessoas por meio de Políticas Públicas Direcionadas aos Seguidores Específicos (Mulher, Homem, Criança, Idosos, Negros e outros): Direito do Povo Brasileiro". Foram discutidos oito eixos temáticos, que envolviam o direito à saúde, participação social, educação em saúde, financiamento, gestão de saúde, comunicação, ciência e tecnologia e reformas democráticas. Participaram 960 delegados de todo o Estado

Os técnicos do CEFOR participaram na equipe de Relatoria e de Apoio à Conferência.

Nos dias 3, 4, 5 e 06 de agosto ocorreu a Oficina do Plano Estadual de Saúde, na cidade de Águas de Lindóia, onde os técnicos do CEFOR participaram na discussão das propostas advindas da Conferência Estadual de Saúde e na capacitação dos novos Conselheiros do Conselho Estadual de Saúde. Parte da equipe também participou na discussão do eixo Gestão de Pessoas.



PISS



EXPEDIENTE

GRUPO DE SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS
Rua Dona Inácia Uchoa, 574 — Vila Mariana — CEP 04110-021 — São Paulo
Fone: 5080-7400—E-mail para contato: cefor@saude.sp.gov.br